

## Perspetivas sobre a definição de agendas orientadas para o futuro e baseadas nos contributos dos cidadãos

Este *policy brief*<sup>1</sup> foi desenvolvido pelo projeto CIMULACT. O CIMULACT teve como objetivo, desde o início, fornecer uma contribuição única para a definição do Programa de Trabalhos final do H2020 (FP8) e para o desenvolvimento do nono Programa-Quadro (FP9), que sucede o H2020. Para alcançar este objetivo, o CIMULACT foi estruturado como um processo inclusivo de criação de visões de futuro e de definição de agendas, de várias fases. Milhares de visões de futuro geradas pelos cidadãos europeus foram, assim, utilizadas como base para o desenvolvimento de uma agenda viável de Investigação e Inovação (I&I) para a União Europeia (UE) e para exemplificar o potencial das abordagens de Ciência aberta. Mais de 5000 pessoas foram envolvidas no decurso do projeto e participaram ativamente na definição de tópicos de I&I.

### INTRODUÇÃO

O projeto CIMULACT recolheu, explorou e agregou visões de futuros desejáveis e sustentáveis para a UE, elaboradas pelos cidadãos, visando criar uma agenda de I&I europeia que permita às estruturas governamentais um melhor alinhamento entre as políticas e os financiamentos de I&I e as expectativas dos seus cidadãos.

No entanto, uma preocupação comum quanto à integração de contributos dos cidadãos em qualquer processo político tradicional é que estes possam ser incompatíveis, ou mesmo contraditórios, com o que os relatórios prospetivos científicos, bem estabelecidos e preparados por instituições reconhecidas, podem sugerir. Ou que têm lacunas a nível científico e, portanto, não são fiáveis. A experiência do CIMULACT, bem como os estudos realizados pelas equipas do projeto, mostram que essa preocupação é infundada.

No âmbito do projeto CIMULACT elaboraram-se tópicos de investigação que tanto são visões inteligentes de futuros desejáveis, como uma base coerente para uma agenda abrangente de I&I. O CIMULACT provou fornecer uma metodologia participativa robusta, orientada para o futuro, e demonstrou como a governação participativa baseada na construção do conhecimento coletivo e em evidências poderia funcionar.

O CIMULACT fornece ainda uma perspetiva única quanto aos tipos de programas de I&I que podem melhor responder às preocupações e desejos dos cidadãos em todos os Estados-membros da UE. Assim, o sucesso do CIMULACT, em paralelo ao de outros programas de governação participativa, poderia abrir caminho para uma utilização mais ampla de métodos inclusivos, que consideram diferentes pontos de vista, provenientes de múltiplos grupos de partes interessadas.

Uma conclusão importante deste processo foi que os métodos participativos e orientados para o futuro podem contribuir de maneira original e significativa para a elaboração de prioridades em Ciência e Inovação – quer seja de forma independente, ou complementando abordagens prospetivas cientificamente fundamentadas (lideradas por peritos). O que também ilustra o forte potencial da utilização de abordagens de Ciência aberta na definição de políticas de I&I.

### O VALOR ACRESCENTADO DOS MÉTODOS PARTICIPATIVOS

O CIMULACT descobriu diferenças substanciais em relação aos contributos de cidadãos e peritos que têm implicações políticas diretas e que poderiam ser consideradas no processo de definição de políticas, particularmente quanto:

- 1) Ao enquadramento dos problemas sobre os quais a investigação se debruça;
- 2) Aos métodos promovidos para abordar esses desafios;
- 3) À priorização das áreas de investigação para o próximo Programa-Quadro.

A agenda de I&I proposta pelo projeto CIMULACT contrasta significativamente com os relatórios prospetivos de peritos, nomeadamente quanto à promoção de experiências sociais inclusivas que visam encontrar soluções ajustáveis para os desafios encontrados. Para além disso, parece-nos que o bem-estar, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e aspetos relacionados com os desejos dos cidadãos expressos nas suas visões são sistematicamente ignorados pelo processo de prospeção exercido pelos peritos. Enquanto os relatórios elaborados por peritos tendem a focar as possibilidades que as novas tecnologias podem

<sup>1</sup> O *policy brief* consiste numa exposição clara e concisa sobre um determinado assunto, a abordagem atual ao mesmo e recomendações sobre alternativas políticas. Os *policy briefs* são concebidos com o objetivo de contribuir para o debate político (CEPS – Centre for European Policy Studies/ Centro de Estudos de Política Europeia - [www.ceps.eu/system/files/article/2010/12/Guide%20to%20writing%20CEPS%20Policy%20Brief.pdf](http://www.ceps.eu/system/files/article/2010/12/Guide%20to%20writing%20CEPS%20Policy%20Brief.pdf)).



oferecer, bem como demonstrações gerais sobre tendências e os seus possíveis impactos, as propostas do CIMULACT concentram-se na apresentação de agendas refletidas de I&I numa variedade de áreas sociais, económicas e políticas. Concluímos que a metodologia implementada pelo CIMULACT facilitou novas abordagens para a inovação social e resultou numa nova agenda de I&I que claramente se dirige aos desejos fundamentais, orientados para o futuro, de uma sociedade diversa.

Os resultados do CIMULACT mostram que formas distribuídas de governação constituem espaços críticos de experimentação em todos os principais setores da sociedade. A omissão de tais modelos de governação por parte dos peritos consiste numa parte significativa da discrepância que existe entre as recomendações dos cidadãos e dos peritos.

As visões dos cidadãos para um futuro desejável e sustentável criam a base para os tópicos de investigação propostos, resultando num enquadramento centrado na sociedade para a investigação e inovação futuras. Entretanto, as recomendações provenientes de relatórios elaborados por peritos parecem esconder o seu impacto nos seres humanos atrás de uma máscara de ambiguidade.

Ao elaborar políticas de I&I é útil considerar as diferenças que separam a tecnologia e a sociedade, e como essas diferenças se traduzem em valores que podem fornecer informação à governação. Uma tendência marcada nos relatórios prospetivos de peritos de apresentar o desenvolvimento tecnológico como valioso estritamente do ponto de vista económico, tornaria os valores sociais enfatizados pelo CIMULACT como uma mera textura de fundo. No entanto, para as entidades de governação verdadeiramente dedicadas a uma maior integração da participação cidadã com o ofício político, os valores sociais da construção de comunidades, da interação humana baseada no respeito, do codesenvolvimento tecnológico, dos modelos económicos igualitários, do bem-estar físico e mental, entre outros, devem ser vistos como preocupações equivalentes no âmbito das novas decisões políticas. Os resultados do CIMULACT, como representante de uma gama mais ampla de métodos de governação participativa, são particularmente eficazes em destacar a importância da definição integrada das agendas socio-tecnológicas de I&I.

## **PORQUÊ CONSIDERAR OS RESULTADOS DE PROJETOS BASEADOS NA PARTICIPAÇÃO?**

O consórcio do CIMULACT partilhou com a Comissão Europeia a forte convicção de que os cidadãos são capazes de sugerir direções para a investigação.

Métodos como o CIMULACT ajudam a descobrir as diferenças fundamentais (que são parte integrante do processo democrático de definição de políticas) nas perspetivas e abordagens que visam identificar áreas problemáticas e propor diretrizes para a procura de soluções. Para além disso, os resultados do CIMULACT confirmaram que as agendas de investigação da UE refletem os interesses e as necessidades essenciais dos cidadãos. Podemos, então, concluir com segurança que os métodos participativos fornecem perceções úteis, pelo menos, nas seguintes formas:

### **- FOCO NO SER HUMANO VS. TECNOLOGIA**

Como é expectável, há uma discrepância entre os relatórios elaborados por peritos e os contributos dos cidadãos. Uma diferença importante é a incapacidade que os estudos realizados por peritos têm em captar e abordar, de forma adequada, as preocupações centradas no ser humano. Em vez disso, estes estudos permanecem focados nos desenvolvimentos tecnológicos e nas suas implicações, estabelecendo uma perspetiva centrada na tecnologia como discurso dominante na política. Pelo contrário, as agendas de investigação elaboradas pelo CIMULACT reconhecem frequentemente linhas de investigação que visam estudar o comportamento do consumidor, a experimentação de novos enquadramentos políticos localizados, sistemas de aprendizagem – todos característicos de uma abordagem centrada no ser humano para a investigação e inovação.

### **- DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO LOCAL**

A abordagem do CIMULACT permitiu destacar uma diferença importante no que diz respeito ao enquadramento de como, por quem e para quem a investigação deve ser conduzida. Ao conjugar os conhecimentos e práticas locais e regionais com os dos investigadores, o CIMULACT pretende descobrir soluções a partir de um contexto cultural – soluções que podem ser implementadas e ampliadas quando, onde e para quem forem consideradas apropriadas. O que é notável sobretudo no que diz respeito à diversidade inerente dos cidadãos da UE, nomeadamente quando as populações locais relatam sentir-se afastadas e, por vezes, alienadas pelas estruturas governativas da UE de maior dimensão.

### **- EDUCAÇÃO PLANEADA E ADAPTAÇÃO IMPLÍCITA**

O CIMULACT revelou que, segundo a expectativa pública, os programas educativos devem abordar os desafios atuais, capacitando para a resolução de problemas informada, inclusiva e criativa. Esta postura proativa leva a um futuro inclusivo, ao mesmo tempo que reconhece e reforça a componente "social" da mudança socio-tecnológica. Está

também em absoluto contraste com a ideia dominante e fundamentalmente tecnocrática que, de alguma forma, as sociedades e os seus cidadãos se "adaptariam" às mudanças tecnológicas, não reconhecendo, no entanto, os desafios e os custos sociais das mesmas.

### - CONCORDÂNCIA NOS DESAFIOS, DIVERGÊNCIA NAS SOLUÇÕES

Outra disparidade encontra-se não tanto na elaboração de questões e prioridades temáticas, mas nas soluções propostas. Este é o caso das questões relacionadas com o local de trabalho e o emprego, as várias formas de trabalho não remunerado e modelos de voluntariado, o bem-estar social e as políticas fiscais, e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. O processo participativo do CIMULACT resultou na identificação de caminhos de investigação que poderiam levar, por um lado, a uma melhor eficiência no trabalho, cooperação no local de trabalho e produção coletiva e, por outro, a formas lucrativas de alcançar desejos inter-relacionados dos cidadãos.

### - DIFERENTES ESCALAS

Geralmente, as análises realizadas por peritos baseiam-se numa perspetiva em que os sistemas, as organizações ou "a cidade" se tornam nas unidades de análise de menor dimensão relativamente às tendências, tecnologias emergentes ou outras questões. Embora a conceção de tais entidades seja útil em alguns contextos, tal prática também uniformiza essas mesmas entidades e as suas componentes. O que, por sua vez, promove a ilusão de que se podem encontrar soluções particulares e que estas devem ser o foco da investigação, e também da definição de políticas.

O CIMULACT provou que a afirmação acima nem sempre é a única possibilidade. Pelo contrário, os indivíduos, as suas redes de apoio e as comunidades são também unidades de interesse a ter em conta. Embora esta abordagem possa parecer ineficiente, a princípio, ao considerar ações de menor escala na investigação inicial, pode surgir ainda um conjunto de soluções produtivas (mais representativo das heterogeneidades que definem a experiência da UE).

### - ESCOLHA DE METAS PARA E DEFINIÇÃO DO ÂMBITO DAS SOLUÇÕES

Peritos e cidadãos tendem a estruturar as suas visões, tanto de problemas, como de soluções, de maneira diferente e, em ambos os casos, os contributos podem informar o processo de definição de políticas com credibilidade. Especificamente, os peritos tendem a definir metas diferentes (para as soluções) e defendem caminhos específicos para alcançá-los, muitas vezes baseando esses

caminhos no seu próprio domínio disciplinar (ou seja, um problema económico geralmente requer uma solução económica). Assim, é usual que os relatórios elaborados por peritos ofereçam propostas esporádicas e divergentes para a investigação e inovação futuras.

O enquadramento de problemas pelos cidadãos é, muitas vezes, feito de uma forma transversal, independentemente da questão principal em causa. O que resulta na integração do tema geral em questões mais específicas, mas de diferentes domínios – ou seja, o tema do bem-estar comunitário e pessoal é, frequentemente, encontrado em tópicos como o desenvolvimento pessoal, a escolha do estilo de vida, a educação e formação, a saúde e nutrição, para nomear alguns. Assim, depreende-se que os cidadãos estão mais confortáveis com uma abordagem ampla, o que constitui uma oportunidade para um conjunto mais rico de soluções políticas complementares.

### PERSPETIVAS

O projeto CIMULACT provou ser um bom exemplo de um processo de IIR (Investigação e Inovação Responsáveis) que pode ser usado para envolver os cidadãos na definição da agenda de investigação a nível nacional (em colaboração com ministérios ou em universidades que trabalham com o princípio da IIR) ou para apoiar os municípios a serem mais orientados para o cidadão. Para além disso, o projeto demonstrou a importância do envolvimento público relativamente a dar uma oportunidade aos cidadãos para moldarem políticas futuras e expressarem necessidades individuais e sociais. Forneceu também um exemplo sólido, baseado na prática, de como incorporar princípios de Ciência aberta na definição de políticas de I&I.

A hipótese de trabalho do projeto CIMULACT era a de que as visões de futuro originadas pelos cidadãos devem ser consideradas na definição de políticas e na tomada de decisão ao nível da UE, particularmente em relação à última parcela de apresentação de propostas e tópicos do Horizonte 2020 (2018-2020), bem como ao próximo Programa-Quadro.

Os seus resultados mostram que formas distribuídas de governação constituem espaços críticos de experimentação em todos os principais setores da sociedade. Apesar de divergir em relação a análises prospetivas de peritos, os processos de criação de visões pelos cidadãos, conduzidos pelo CIMULACT demonstraram como a definição de políticas de I&I também pode ser informada pela reafirmação da importância/ redefinição de prioridades já estabelecidas, mas ainda mal definidas – mostrando uma ligação mais forte entre valores e expectativas políticas, revelando novas prioridades temáticas ou ajustando o consenso de políticas sobre as mesmas.

Portanto, processos de definição de agendas participativos e orientados para o futuro, como os incorporados no CIMULACT, podem melhorar significativamente a criação de visões na definição de políticas, especialmente em assuntos predominantemente baseados em soluções tecnocráticas. Para além disso, apresentam áreas de investigação e metas definidas no âmbito de cenários que refletem a pluralidade e a diversidade que compõem a sociedade da UE.

Mais informações sobre este resumo podem ser encontradas nos relatórios D5.2 "Report on comparison of research topics from CIMULACT with those from expert oriented foresight studies" e D5.3 "Report on the impact of the project" em [www.cimulact.eu/publications](http://www.cimulact.eu/publications).

## O CIMULACT, EM SUMA

O CIMULACT – acrónimo de 'Citizen and Multi-Actor Consultation on Horizon 2020' (o programa-quadro de Investigação e de Inovação da União Europeia) – envolveu cidadãos por toda a Europa, juntamente com uma variedade de outros atores na definição de um futuro sustentável desejável. Num amplo e intenso processo participativo, o projeto forneceu uma contribuição única para as políticas e tópicos de investigação e de inovação europeias, criou diálogo e compreensão partilhada entre os atores e desenvolveu fortes competências no envolvimento dos cidadãos, melhorando, assim, a Investigação e Inovação Responsáveis na União Europeia.

O CIMULACT foi um projeto de três anos financiado pela Comissão Europeia, com início em junho de 2015.

Para mais informações sobre o projeto, por favor visite os websites: [www.uc-mediation.eu](http://www.uc-mediation.eu) ou [www.cimulact.eu](http://www.cimulact.eu).

Ou contacte-nos através da nossa página no Facebook [www.facebook.com/cimulactportugal](https://www.facebook.com/cimulactportugal) ou por email [cimulact.portugal@gmail.com](mailto:cimulact.portugal@gmail.com).

## PARCEIROS DO PROJETO

- The Danish Board of Technology Foundation** (Dinamarca) – Coordenador do projeto
- Applied Research and Communications Fund** (Bulgária)
- Association for Science and Discovery Centres** (Reino Unido)
- Atlantis Consulting S.A.** (Grécia)
- Austrian Academy of Sciences - Institute of Technology Assessment** (Áustria)
- Baltic Consulting** (Letónia e Estónia)
- Fraunhofer Institute for Systems and Innovation Research** (Alemanha)
- Green Dependent Institute Nonprofit Ltd.** (Hungria)
- Asociatia Institutul de Prospectiva** (Roménia)
- Knowledge Economy Forum** (Lituânia)
- Mediatedomain Lda.** (Portugal)
- Missions Publiques** (França)
- University of Helsinki, Faculty of Social Sciences** (Finlândia)
- Norwegian Board of Technology** (Noruega)
- ODRAZ - Odrzivi Razvoj Zajednice** (Croácia)
- Politecnico di Milano, Design Department** (Itália)
- Research Institute** (Holanda)
- RTD Talos Ltd.** (Chipre)
- Slovak Academy of Sciences** (Eslováquia)
- Slovenian Business & Research Association** (Eslovénia)
- Strategic Design Scenarios** (Bélgica)
- Swedish Geotechnical Institute** (Suécia)
- Swiss Centre for Technology Assessment** (Suíça)
- Technology Centre of the Academy of Sciences** (República Checa)
- The Catalan Foundation for Research and Innovation** (Espanha)
- The Institute for Sustainable Technologies - National Research Institute** (Polónia)
- University College Cork** (Irlanda)
- University of Malta** (Malta)
- 4Motion** (Luxemburgo)

